

## DICIONÁRIO CONTRASTIVO DOS FALARES LUSÓFONOS

Maria Zélia Borges<sup>1</sup>

### RESUMO

A presente comunicação pretende dar notícia de estudo em desenvolvimento, coordenado por Dr. Chrys Chrystello, President Executive Committee/CEO, Colóquios da Lusofonia. Tais colóquios tem-se realizado em Bragança Portugal (Colóquios de 1 a 6) e Ilha de S. Miguel-Açores ( de 1 a 3).

### PALAVRAS-CHAVE:

Lusofonia; Colóquios; Encontros; Dicionário contrastivo; variação lexical.

### Introdução

A presente comunicação pretende dar notícia de estudo em desenvolvimento, coordenado por Dr. Chrys Chrystello, President Executive Committee/CEO, de cujo progresso se dá conta nos Colóquios da Lusofonia, realizados em Bragança Portugal (Colóquios de 1 a 6) e Ilha de S. Miguel-Açores (Encontros de 1 a 3).

A partir dos Colóquios organizou-se um grupo de pesquisa empenhado em atualizar um dicionário contrastivo dos falares lusófonos, a partir do vocabulário do gênero, organizado por Mauro Villar. O grupo atual conta com pesquisadores de Portugal Continental e Insular, Brasil, Canadá, França, Luxemburgo, Países lusófonos da África, Timor Leste. De tal modo se evidenciam variações lexicais do Português que, como demonstrei no último Colóquio dos Açores, no início de maio do corrente ano, são necessárias traduções pontuais dentro da língua, com exemplos do Brasil, dentro das cinco áreas geográficas conhecidas e exemplos relativos a Portugal, Brasil e Ilha de São Miguel. De tais variações uma amostra, também, no presente encontro.

---

<sup>1</sup> UPM – Centro de Comunicação e Letras – Programa de Pós-Graduação em Letras  
R. da Consolação, 896 – 6º andar – Sala 103  
01302-907 – São Paulo – SP  
zeliab@mackenzie.br      sanborg2@uol.com.br

A pesquisa está ainda incipiente, mas pensamos em noticiá-la para despertar o interesse de novos pesquisadores, pois o grupo de brasileiros que apresentaram contribuição é bastante pequeno ainda: de São Paulo, de nosso conhecimento, apenas duas pesquisadoras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, uns cinco pesquisadores de Santa Catarina, mais um ou outro do Nordeste.

Nosso trabalho, em São Paulo, procura suas bases teóricas sobretudo em Francisco da Silva Borba – *Organização de dicionários*, São Paulo, UNESP, 2003. Estas bases se farão valer sobretudo na montagem definitiva do chamado dicionário, que, na verdade creio ter, de fato, na parte que nos toca, os limites de um vocabulário.

A apresentação de hoje contará com as seguintes partes:

Temas dos Colóquios ocorridos, com notícia resumida sobre seu idealizador,

ainda pouco conhecido no Brasil;

Amostra das variações do Português do Brasil, relativamente ao de Portugal e dos

Açores;

Amostra do levantamento inicial de verbetes para o Dicionário Contrastivo.

## **Colóquios de Lusofonia e seu idealizador**

### **Colóquios**

Os Colóquios tiveram início no Porto, em 2002, com duas dezenas de conferencistas de vários continentes. Sob o título geral “Repensar a Lusofonia como instrumento de promoção e aproximação de culturas”, abordou as seguintes Áreas/Temas:

Língua, Multimídia e Comunicação Social

Desenvolvimento curricular

Cidadania e Participação Política

Tradução e Cultura (inter e transcultural), Estudos Interculturais

Diversidades Culturais

A partir de 2003, os Colóquios passaram a realizar-se em Bragança. O II Colóquio Anual Internacional da Lusofonia, Bragança, novembro de 2003, com o título "Lusofonia: diversidades culturais." teve como temas de abordagem:

A língua portuguesa hoje: situação e perspectivas

Difusão e política da língua:

Existe uma política para a língua portuguesa?

O futuro do português na E.U.

O português no espaço lusófono

O português nas comunidades lusodescendentes

Ensino/aprendizagem

O ensino da língua portuguesa: língua materna e língua não-materna.

O III Colóquio, em 2004, com o título "Línguas, culturas e dialetos minoritários, deteve-se nos temas:

Línguas, culturas e dialetos minoritários

O Mirandês.

O que resta do Riodeonorês?

O Barranquenho ainda se fala?

Dialetos e línguas minoritários em Portugal (ex.º Russo, Moldavo, Ucrainiano, Crioulo Cabo-verdiano, Tétum, etc.)

Língua portuguesa e estudos de tradução

O Português como língua de tradução

A tradução de autores portugueses

O ensino da tradução e os desafios europeus e mundiais

Ensino de português (língua materna e estrangeira)

Ensino de português como língua materna

Ensino de português como língua estrangeira/língua segunda

O IV Colóquio Anual da Lusofonia – outubro 2005, com o título “Dos contadores de histórias à literatura contemporânea: a língua portuguesa em TIMOR-LESTE”, analisou os temas:

Literatura oral – Línguas e sentidos

Língua portuguesa em TIMOR-LESTE

Como se impõe uma língua oficial que não é falada pela maior parte dos habitantes – análise da situação

Desenvolvimento nos últimos cinco anos

Projetos e perspectivas presentes e futuro

Estudos de Tradução:

À busca de ferramentas para tradutores

Tradução e interpretação em língua gestual portuguesa

O ensino da tradução e a tradução no ensino

O V Colóquio, outubro de 2006, sob o título “Do Reino da Galiza até aos nossos dias: a Língua Portuguesa na Galiza” desenvolveu os temas:

Do Galaico-Português até hoje. Acontecimentos no último século,

Como se impõe uma língua oficial (o castelhano) que não é falada pela maior parte dos habitantes – Análise da situação,

Como se regeneram os usos lingüísticos duma língua oficial memorizada, o caso galego – Análise da situação,

A situação dos direitos lingüísticos na Comunidade Autónoma Galega.

Projetos, perspectivas: o presente e o futuro da lusofonia européia (Galiza e Portugal). Análises comparativa e contrastiva.

### Lingüística e Sociolingüística

Literatura nacional: língua e sistema literário

ONGs culturais e processo normalizador na Comunidade Autónoma Galega.

### Tradução Estudos de Tradução e Interpretação - que futuro?

Tradutores e Ferramentas

O Ensino da Tradução e a Tradução no Ensino

A tradução como instrumento de preservação e revitalização lingüística

O VI Colóquio, outubro de 2007, com o tema central “Língua Portuguesa no século XXI: a variante brasileira”. Subordinado ao título analisou-se a Língua Portuguesa no século XXI: a variante brasileira rumo ao futuro; o perigo de a variante brasileira se tornar numa língua própria e suas conseqüências, análise da situação, desenvolvimentos nos últimos anos, projetos e perspectivas presentes e futuras. Incluiu-se um segundo tema neste ano em que foi celebrado o centenário do nascimento de Miguel Torga. Por último, em debate estiveram (como é habitual todos os anos) os problemas da Tradução, instrumento

para perpetuar a Língua Portuguesa e manter a sua criatividade nos quatro cantos do mundo.

De variante a língua própria.

Riscos reais duma separação das variantes. A agenda para as próximas décadas .

Situação da língua - na CPLP e noutros fóruns - e a perspectiva do Brasil.

O presente e o futuro da lusofonia: Européia ou Sul-americana? Vantagens e desvantagens. Análises comparativa e contrastiva.

Literatura em língua portuguesa: devem traduzir-se as variantes?

Para que serve um Acordo Ortográfico? Ninguém o quer e ninguém o cumpre?

Homenagem a Miguel Torga no centenário do seu nascimento

Tradução: Estudos de Tradução

Tradutores ou Traidores?

Novas metodologias de ensino

Perspectivas

### **Encontros Açorianos de Lusofonia**

Em 2006, na Ilha de São Miguel, iniciam-se os Encontros Açorianos da Lusofonia, todos com o título “AÇORES: a insularidade e o isolamento, fatores de preservação da língua portuguesa no mundo”. O primeiro, 5-7 de maio, em Ribeira Grande, desenvolveu os temas:

Tradições açorianas

Açorianos no mundo

Identidade açoriana, uma matriz de insularidade

Escrita açoriana. Tendências e projeção

O caráter açoriano nos quatro cantos do mundo. Fatores exógenos e endógenos que permeiam essa Açorianidade lusófona

Outros Temas (ex.º Tradução / Contos Infantis/ Ensino, etc.)

O segundo Encontro, maio de 2007, também em Ribeira Grande, abordou os temas:

O português como língua de tradução

A tradução de autores portugueses;

A tradução de obras de autores açorianos, como João de Melo, comprova de forma definitiva a existência de uma literatura açoriana. Dificuldades e peculiaridades.

O ensino da tradução e os desafios europeus e mundiais.

Açorianidade e Lusofonia

Língua, Multimídia e Comunicação Social: a presença açoriana no mundo das Artes, das Letras e das Ciências;

Desenvolvimento curricular do Português (EUA, Canadá, Brasil, etc.);

Cidadania e Participação Política nas comunidades estrangeiras;

Estudos Interculturais e Diversidades Culturais.

O terceiro encontro, maio de 2008, em Lagoa, abordou os temas:

Açorianidade e lusofonia

Acordo ortográfico e suas implicações no seio da lusofonia açoriana. O que muda e o que é preciso salvaguardar.

O ensino da língua portuguesa no mundo como forma de preservação dos  
falares e da cultura.

As representações dos espaços ilhéus.

Açorianos no mundo: uma maneira de ser ou de estar?

Autores açorianos (na ilhas e na diáspora). Perspectivas.

#### Tradução

Traduzir de/para português.

A tradução de autores açorianos comprova uma literatura açoriana.

Idiosincrasias açorianas na tradução.

O ensino e a tradução.

### **O idealizador dos Colóquios e Encontros Açorianos de Lusofonia**

Parecem-nos oportunas informações sobre o dínamo que imaginou e mantém acesa a chama dos estudos de Lusofonia. Tais informações foram por mim traduzidas de um autoperfil traçado em notas pessoais, que me foram cedidas pelo autor.

O Dr. Chrys Christello é um homem multicultural, como ele mesmo gosta de se apresentar. Nasceu de uma família portuguesa miscigenada a germânicos e galegos; com ancestrais brasileiros pelo lado paterno, portugueses e judeus pelo lado materno.

Foi Oficial no Exército Português Colonial desde 1972, a serviço no Timor em setembro de 1973, retornando a Portugal dois anos depois. Editor de jornal local em Dilli, às voltas com linguagem e política. Tornou-se autor, editor de poesia – Crônicas do Quotidiano Inútil, volumes de 1-4, escreveu um ensaio político sobre o Timor antes de exercer cargo Executivo em Macau. Viveu em Sidney e Melbourne como cidadão australiano.



Iniciado no rádio jornalismo em 1967, dedicou-se ao jornalismo político no rádio, TV e mídia impressa. Trabalhou como correspondente estrangeiro na Agência Portuguesa de Notícias, na TV de Hong Kong, rádio de Macau, em jornais e revistas noticiosas e Editor da Associação Australiana de Jornalistas e da União Marítima, enquanto pesquisava e escrevia documentários para a TV Australiana (sobretudo no Timor Leste).

Entre 1976 e 1996, escreveu sobre o drama do Timor, enquanto o mundo se recusava a vê-lo. Foi jornalista do Departamento de Seleção e Recrutamento de pessoal, Educação e Treinamento, tradutor e intérprete no Departamento de Imigração e no Departamento de Saúde.

Seu interesse por línguas vem antes dos anos 70, quando se viu diante de mais de trinta dialetos no Timor. Na Austrália, estudou traços de uma tribo aborígine, falante de crioulo português desde cinco séculos antes da chegada dos descobridores portugueses lá estabelecido entre 1521 e 1525.

Membro fundador do Instituto de Tradutores e Intérpretes e painelista membro do Instituto de Tradutores Juramentados desde 1984, tornou-se leitor de estudos lingüísticos de multiculturais (para futuros tradutores e intérpretes).

Com décadas de experiência de tradutor e intérprete, como *freelancer* especializado em medicina, literatura, lingüística, direito, engenharia, política e relações internacionais, fez conferências em Portugal, Espanha, Brasil e Canadá.

É Assessor Externo de Literatura Portuguesa do Concelho Australiano de Sidney, Mentor da Associação de Lingüística Computacional do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de Brighton, UK e Revisor do Departamento de Publicações do Departamento de Estudos de Tradução da Universidade de Helsinki.

Recentemente, em 2005, completou um volume de 2600 pp, intitulado *Historiografia de um repórter: Timor Leste 1983-1993*. No mesmo ano, o “Cancioneiro Trasmontano”, compilação, de ritmos, estórias, canções, poesias e velhas tradições do Nordeste de Portugal.

### **Amostra das diferenças do Português do Brasil de Portugal e dos Açores**

Evitando alongar-nos em muitas explicações apontaremos, em tabela, alguns casos de vocábulos com empregos e/ou sentidos diferenciados no Brasil, Portugal e Açores

**Tabela de variantes diatópicas do Português**

<b>Região</b> <b>Palavra</b>	<b>Portugal</b> <b>(Continente)</b>	<b>Brasil</b>	<b>Açores</b>
Aborrecimento	+	+	aberrunto
Local equipado com vaso sanitário	Quarto de banho	Banheiro Em P, banheiro é salva-vidas, indivíduo que prepara o banho	
Menino pequeno	Menininho, garoto, miúdo, puto, besnico, badameco	Garoto, petiz, pirralho curumim (AM), guri (sobretudo no S), pirralho Bacuri, piá, pitoco (RS)	Chincho (de chinchinho = pequenino)
Molho que se abrange com uma mão	Manojo	Manojo, manolho, mancheia	Mancho
Poder sobrenatural poder, prática atribuídos às feitiçeras	Bruxedo, Bruxaria, feitiçaria	Bruxedo, feitiçaria, coisa-feita, panela	Mando

Em 2007, levantamos, para apresentação no Encontro dos Açores, uma relação de palavras que, semelhantes em Portugal e no Brasil, se faziam diferentes nos Açores:

No vestuário, e nomes afins:

<b>No Brasil e Portugal</b>	<b>Nos Açores</b>
jardineira	alvaroses
gancho (port.) grampo (br.)	prisão
sapato de salto alto	qued'alta
casaco	samarra
chinelos	selepas
casaco de malha	suera

Nos alimentos, e nomes afins também temos boas diferenças:

atum , albacora	albacora
amendoins	pinotes
banana	figo de banana
broa	pão de milho (broa menos seca)
carne	carnina
carapau, chicharros, (cavalinha no Brasil)	charros
congro	crongo
pão doce	massa de ovos, massa sovada
pedaço, bocado	padaço
peixe vermelho, contaro	peixe vormelho
faca de grande dimensão	trinchete

OBS.: No Brasil e Portugal, trinchete nomeia uma faca de ponta geralmente curva, usada por sapateiro (DH; DI).

### **Amostra de registros em andamento na Diciopédia**

Como já foi dito a elaboração da Diciopédia, nome que tem causado contestação, mas do qual Crhys ainda não aceitou abrir mão, está ainda bastante incipiente. Foram indicados para coordenadores do trabalho nomes de Portugal Continental, Açores, Brasil, Madeira, Canadá, Macau, Estados Unidos, França, Galiza, Luxemburgo e Timor-Leste.

Do que já foi coletado colhemos algum registro, cuidando para que tal não ultrapasse uma página. É bem pouco, sabemos; mas aqui, pretendemos apenas uma amostra, que aparece na página seguinte.

### **Conclusão**

O que expusemos ilustra um pouco do levantamento que vem sendo realizado na elaboração da “Diciopédia Contrastiva da Língua Portuguesa”, projeto idealizado e coordenado por Chrys Chrystello e que pretende registrar e confrontar vocábulos utilizados nos diferentes espaços em que o português é língua de expressão oficial. Fica aqui o convite para que visitem a Diciopédia Contrastiva ([www.diciopedia.com.sapo.pt](http://www.diciopedia.com.sapo.pt)) e que tragam sua contribuição para que possamos, pelas palavras, saber um pouco mais dessa nossa identidade/diversidade lusófona.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	Brasil	Portugal	Açores	Galiza	Angola	Timor-Lest	Madeira	Macau	Moçambiq	Macau
2					<b>Aguentar barulho</b> - <i>pop.</i> fazer confusão, lutar com muitos, enfrentar o perigo... (CF Domingos)					
3					<b>Ambi:</b> agarrado, mão de		Abelhinha = táxi (AVBento)			
4					<b>Amistoso</b> - <i>pop.</i> almoço comemorativo, lanche, festa... (CF Domingos)					
5					<b>Andar abutre</b> - <i>pop.</i> andar a pé, caminhar... (CFDomingos)					
6					<b>Areia</b> - <i>cul.</i> Sobremesa, doce ou pó feito com farinha de trigo, açúcar e óleo/manteiga p/ untar a panela (p/dar outro gosto pode-se acrescentar leite em pó)(CFDomingos)					
16	Azáfama	azáfama, roc	Atafona (FM e DRP)	roda-viva						
17	Arrocho-de-tripas, nó-nas-tripas	diarreia, mal	Arrocho de estômago							
18	Pedaço de madeira, torto ou curvo, para torcer e apertar cordas que fixam fardos (DH)	Arrocho = pau arqueado para apertar a carga ao lombo das cavalgadas (DP)	Arrocho (FM) += corda cm que se prendiam troncos de árvores para serem cortados							
19	Apelido ou alcunha	Apelido é sobrenome	Apelido (FM)							

### **Referências Bibliográficas**

Atas dos Colóquios da Lusofonia. 1, 2, 3, 4, 5, 6.

Atas dos Encontros da Lusofonia. 1,2,3.

Chrystello, Chrys (2008) *Chrys profile*:personal note. (Enviado por e-mail)

HOUAISS, Antonio. e VILLAR, Mauro (2001). *Dicionário Antônio Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. (Abreviado DH)

VILLAR, Mauro (1989)). *Dicionário contrastivo luso-brasileiro*. Rio de Janeiro: Guanabara.

#### Documentos eletrônicos

INFOPÉDIA, *Dicionários*. Disponível em: <<http://infopédia>>. Acesso em fevereiro/março de 2007 (Abreviado DI).

WIKIPÉDIA, *Enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki>>. Acesso em fevereiro/março de 2007.